

METODOLOGIAS INOVADORAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Carlos Augusto Batista de Sena; Renan Belém da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. carlos_augusto_sena@hotmail.com

Resumo

As transformações sociais acabam por influenciar também o meio acadêmico, gerando uma demanda no que se refere ao desenvolvimento de metodologias que abarquem a nova conjuntura proporcionada pela globalização e pelas exigências do sistema capitalista vigente, visando a capacitação de profissionais que lidem coerentemente com as questões educacionais. Tais metodologias são citadas por vários estudiosos do meio, e apresentam-se nesta pesquisa como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, sejam estas as redes sociais, a aprendizagem móvel, a sala de aula invertida e o design thinking. Além desses elementos pode-se citar abordagens simples que contribuem para uma metodologia eficaz no contexto escolar, tais como a modificação do formato da sala de aula, a estruturação de um plano de aula que rompa com os paradigmas educacionais, como por exemplo, uma abordagem em que se utiliza os espaços não-formais de educação. Esta pesquisa de caráter bibliográfico busca mostrar algumas das variadas possibilidades de se abordar metodologias ativas em seus diferentes níveis escolares, e para isto foram pesquisados dados de artigos científicos do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos CAPES/MEC. A análise desses artigos denota a importância de se levar em consideração o papel do professor enquanto mediador na construção do conhecimento, que deve se dá de forma bilateral, onde tanto aluno como professor possam contribuir na atuação e elaboração do saber. Para isto o profissional deve ter qualificação adequada e suficiente, sendo capaz de lidar com os problemas que possam surgir no desenvolvimento de tais abordagens, assim como também saber direcionar as aulas quando se fizer necessário uma abordagem inclusiva. Além disso, pode-se constatar que estes métodos de ensino tornam-se eficazes no sentido de poder desenvolver uma consciência crítica nos estudantes, nos mais variados níveis de ensino, inclusive na graduação; permitindo que o aluno sujeito, se estabeleça como agente transformador da realidade, aproximando-o da sua comunidade e da sua família. Isto indica um aprimoramento nas relações sociais que permeiam a escola, o que envolve os alunos, a escola, a comunidade e o poder público.

Palavras-chaves: metodologias inovadoras, ensino-aprendizagem, contexto escolar.

INTRODUÇÃO

Os métodos de ensino na escola estão cada vez mais intimamente relacionados com as transformações sociais, políticas, ambientais e tecnológicas. Percebe-se que há uma necessidade urgente em se reestruturar o currículo escolar em seus variados níveis, desde a pré-escola até os cursos superiores voltados para a licenciatura. Ainda existe uma resistência no sentido de se continuar aplicando metodologias desenvolvidas desde décadas passadas que se tornaram obsoletas de acordo com a nova conjuntura educacional, influenciada pelas demandas culturais e comportamentais de um modo geral. Apesar desse cenário, que tenta se manter no meio pedagógico, é indiscutível a importância de um estudo sistemático no que se refere à escolha de propostas inovadoras que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de forma democrática e eficiente.

Os agentes sociais representam um papel de tamanha relevância para que haja uma mudança de paradigma capaz de favorecer o acesso ao conhecimento pelos diferentes sujeitos envolvidos. Dessa forma, vê-se o professor como o elo principal na transformação da realidade educacional; sendo o mesmo responsável pela sua própria qualificação que se torna um fator primordial para acompanhar as novas diretrizes que surgem com o mundo contemporâneo. A partir da figura do professor é que se pode pensar numa mudança significativa na formação dos alunos, pois este deve atuar como facilitador do aprendizado, e para isto deve dispor de um aparato técnico-científico embasado em teorias constadoras de uma educação eficiente e plena, com destaque para seu papel de mediador do processo, tendo em vista que o professor enquanto mediador do processo educacional deveria favorecer todas as possibilidades que estivessem dentro do cotidiano dos seus alunos; isto serve tanto para a educação básica como para o ensino superior (SENA, 2016).

O outro aspecto fundamental, porém sem menos importância, é o papel das políticas públicas enquanto elemento gerenciador das demandas educacionais, tendo plena atuação nos programas educacionais escolares, visando o desenvolvimento dos alunos a partir da colaboração social, onde se tem a participação da sociedade nos afazeres acadêmicos, totalizando, assim, a construção de um saber dialógico, entre sociedade e escola, um entrando na esfera do outro sempre que seja necessário. Isto se dá pela crescente mudança no cenário mundial, onde se pode observar alterações significativas

no processo produtivo, o que exige-se uma nova ordem social que contemple as diretrizes da globalização como aponta Dourado (2002).

Diante do sobreposto, espera-se que o profissional da educação que esteja apto e determinado a realizar uma quebra nos modelos tradicionais de ensino, possa se familiarizar de forma aberta e receptiva aos variados métodos educacionais, entendendo-se que inovação pedagógica trata-se tão somente de aplicar novos modelos na escola. Isto implica em um repensar nos recursos disponíveis, tanto material como humano, pois não é necessário se dispor de tecnologias modernas ou avançadas para que se desenvolva uma abordagem inovadora no contexto escolar.

Com isso, objetiva-se nesta pesquisa mostrar as possibilidades de se trabalhar com resultados positivos de aprendizagem, apresentando-se algumas das metodologias inovadoras que estão sendo utilizadas por pesquisadores atuais dentro dos variados níveis da educação, assim como também, discutir como tais recursos podem ser bastante úteis na formação do conhecimento, na medida em que são utilizados em todas as séries escolares, inclusive no ensino superior.

METODOLOGIA

A presente pesquisa ocorreu através de buscas em artigos científicos do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos CAPES/MEC, tratando-se, portanto, de pesquisa bibliográfica para uma fundamentação teórica pertinente, enfatizando-se a importância das ferramentas utilizadas de forma inovadora no contexto educacional a partir do diálogo com os estudiosos da temática na atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os recursos tecnológicos disponíveis, sobretudo a internet, a escola passa a se adaptar a uma nova realidade, sendo necessário um repensar nas formas de ensinar, pois sabe-se que as redes sociais se constituem num fenômeno capaz de atrair, principalmente, os jovens e as crianças. Sendo assim, já que uma das intenções que lideram os novos modelos pedagógicos é a inserção do aluno num processo educacional que apresente elementos da sua realidade, deve-se encarar as redes sociais, como por exemplo o facebook, uma ferramenta capaz de manter o aluno no âmbito escolar. Esta ênfase é relevante na medida em que se pensa no cotidiano dos alunos, pois sabe-se que o facebook é utilizado para concretizar as relações humanas, aprimorar as experiências

através de trocas de mensagens e vídeos. Podendo ser adaptada para o contexto educacional com resultados positivos, cabendo ao professor a elaboração de abordagens que visem a um processo de ensino-aprendizagem (SENA, 2016).

Os jogos são outra forma de inovação eficaz, fazendo com que os alunos desenvolvam capacidade participativa e colaborativa. A aplicação desse recurso enquanto ferramenta de ensino requer o desenvolvimento de várias habilidades como citado por Haguenaer et al: “O jogo ativa e desenvolve as estruturas cognitivas do cérebro, facilitando o desenvolvimento de novas habilidades como observar e identificar, comparar e classificar, conceituar, relacionar e inferir, além de desenvolver a criatividade, perseverança e sociabilidade” (HAGUENAUER, 2007, p.3). Vê-se, assim, que várias são as possibilidades de se trabalhar com jogos no contexto escolar, inclusive quando se lida com adultos. Os vários tipos de jogos que se conhece podem ser adaptados para se ensinar as variadas disciplinas escolares; o que deve estar sempre pronta é a criatividade do professor mediador, atentando para as experiências que os próprios alunos trazem do seu modo de vida.

O *design thinking* se constitui num método eficiente de se aplicar na escola. Trata-se de uma ferramenta capaz de trabalhar sob um aspecto humanista, centrando na inovação e criatividade, onde se tem o trabalho em equipe para a construção do saber, com bases nas descobertas do mundo cotidiano. Pode-se utilizar gráficos e figuras que se interconectam através de uma rede lógica de ideias, facilitando o aprendizado de qualquer disciplina, pois apresenta uma estrutura atrativa para os alunos, principalmente quando se usa cores e diagramas para representar uma ideia em construção. Podendo ser considerado nos diferentes níveis de ensino, até mesmo na graduação (CAVALCANTI, 2014).

Vivemos numa época de grandes transformações, uma era digital e de conectivismo, onde através dessas os alunos passam a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma nova configuração nas relações de poder, sendo o professor sujeito mediador da ação pedagógica, apresentando alternativas para que seus alunos possam construir conhecimento a partir de suas próprias experiências (SENA, 2016). Neste contexto tem-se a proposta da aprendizagem móvel (*mobile learning*), na qual o aluno é incitado a experimentar a aprendizagem com a utilização de dispositivos móveis que está habituado ou que tem maior interesse, como por exemplo o celular, tablete e similares. Rompendo, dessa forma, definitivamente com as abordagens engessadas que coíbem tais recursos como ferramenta de aprendizagem. No entanto, é de

se esperar, como em todas as abordagens ora citadas, a atuação do professor enquanto orientador das ações. Espera-se portanto que o mesmo tenha perspicácia de aplicar a melhor metodologia no tempo e no lugar apropriado para cada situação.

Outra possibilidade encontrada nas falas dos atuais pesquisadores do ensino é a aplicação da sala de aula invertida (*flipped classroom*), uma abordagem muito dinâmica, onde os alunos devem estudar o conteúdo previamente estabelecido pelo professor-mediador. A ideia desse modelo surgiu no ensino médio americano para atender alunos que precisavam se ausentar das aulas por longo período de tempo (SCHNEIDER et al, 2013). Os alunos preparam seus comentários e explicações e de acordo com o progresso da metodologia o professor vai introduzindo seus conhecimentos, formando uma construção bilateral do conhecimento. Dessa forma, há estimulação para o debate e atividades em grupo. O que torna a aula mais interessante para o aluno é que tudo pode ser combinado através de uma rede social ou outra plataforma online, inclusive a disponibilização de materiais pelo professor, tais como textos e vídeos. Uma boa alternativa é a utilização do facebook, já que é um espaço virtual tão apreciado pela maioria dos estudantes.

Muitas são as ferramentas que se dispõe para o ensino, cada uma com sua peculiaridade, porém com a mesma finalidade, de transmitir o conhecimento adequadamente. Entretanto deve-se atentar para o fato de que para uma educação de qualidade, que resulte nos anseios pedagógicos pretendidos, não basta se ter à disposição tais recursos. Ao se tratar de inovação pedagógica infere-se também modificações nos padrões estruturais e humanos do processo em questão. Isto significa que o formato da sala de aula deve ser apropriadamente modificado, pondo fim à disposição das carteiras enfileiradas, aos espaços confinados, à lousa estática pregada numa das paredes de um quadrado. Indica que se deve desvencilhar do pedestal onde o professor é colocado, sendo este ajudante do aluno e ajudado pelo mesmo, num processo contínuo de construção bilateral do saber.

Ao se falar em sala de aula pode-se expandir a visão para a estrutura e funcionamento geral da escola. Analisando-se o conjunto da obra, tem-se um lugar fechado, geralmente protegido com muros; sem que exista uma relação com os pais e com a comunidade. Sim, este aspecto também remete a um caráter inovador, pois os educadores ao delinearem seus projetos educacionais devem se pautar na estrutura, funcionamento e organização dos espaços escolares. Todos esses elementos em harmonia

desencadeiam um pleno desenvolvimento do sujeito, que passa a ter o sentimento de pertencimento da escola, aproximando-os das questões sociais e formando cidadãos conscientes da sua realidade. “Cada pessoa experimenta vários sentidos de pertencimento, que se definem na dimensão individual e social de sua identidade. Na arquitetura, a identidade está ligada às questões estéticas, que dependem da vida prática cotidiana, integrando-se à paisagem e ao seu entorno” (ALMEIDA, 2009, p.11).

Uma das mais bem aceitas metodologias utilizadas na escola é a que desenvolve aulas em espaços não formais de educação, o que quebra com a rigidez do ensino confinado, levando os alunos a refletirem sobre a realidade do entorno da escola ou de prédios específicos da comunidade, assim como também praças, jardins, museus, parques etc. Esta abordagem metodológica implica na promoção da cultura científica:

Promover a divulgação científica sem cair no reducionismo e banalização dos conteúdos científicos e tecnológicos, propiciando uma cultura científica que capacite os cidadãos a discursarem livremente sobre ciências, com o mínimo de noção sobre os processos e implicações da ciência no cotidiano das pessoas, certamente é um desafio e uma atitude de responsabilidade social...há de se pensar e se investir na formação dos professores frequentadores desses espaços educativos, para que esses possam articular e entrecruzar a cultura científica, o saber popular e o próprio saber com vistas à criação de novos conhecimentos e a sua divulgação de forma consciente e cidadã (JACOBUCCI, 2008, p.64).

Desse modo, tem-se o fator humano como um dos pilares que regem uma educação voltada para metodologias inovadoras, na medida em que se faz necessário que os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam atualizados com as discussões emergentes nos meios científicos, principalmente o professor, que deve atuar enquanto sujeito qualificado para o ensino; promovendo a construção do conhecimento de forma interdisciplinar e criando possibilidades para o desenvolvimento dos alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais. Ou seja, é imprescindível que o professor-mediador tenha a competência para lidar com os diferentes tipos de estudantes e de solucionar, ou ao menos lançar alternativas, para a solução de problemas pertinentes do ambiente escolar. Este novo profissional que aflora das graduações deve ter em mente que seu aprendizado nunca cessa, porque as transformações ocorrem no mundo todo acompanhando o progresso científico e tecnológico, influenciando todos os modos de vida, gerando uma demanda em todas as dimensões sociais. Isto atinge, sem dúvida, o contexto escolar, e sem uma abordagem inovadora as disciplinas escolares se perdem no caos da inutilidade.

Desse modo, é imprescindível que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática pedagógica, no sentido de aprimorar a construção do conhecimento, focando sempre na aprendizagem dos alunos.

Nas metodologias ativas busca-se, primeiramente, a prática; diferentemente da abordagem tradicional de ensino, onde se apresenta as teorias das quais partem as experiências práticas; prevalecendo uma manobra na qual o centro do processo ensino-aprendizagem passa a ser o aluno que passa a assumir uma postura crítico-reflexiva. Isto denota um reconhecimento do aluno pelo professor, fazendo-se entender que cada aprende no seu tempo, no seu ritmo; valorizando a subjetividade e o caráter individual.

CONCLUSÃO

Quando se fala em inovação pedagógica surgem algumas dúvidas sobre do que se trata exatamente tal inovação. No entanto, vale ressaltar que o debate vai além de algo palpável. Não se pensa, desse modo, em inovação como utilização de altas tecnologias ou materiais de extrema complexidade, mas sim em modelos que surgem de ideias simples, capazes de fazer mudanças na organização da sala de aula, nas práticas que o professor desenvolve.

Neste sentido, as metodologias inovadoras se constituem em métodos apropriados que podem ser aplicados em todos os níveis de ensino. Uma modificação no formato das carteiras, por exemplo, já expressa outra cena capaz de dinamizar as aulas através de outros olhares quando se dispõe os alunos um de frente para o outro, formando um grande círculo, ou se divide a turma em grupos menores, facilitando a troca de experiências e as discussões entre eles. Ou pode-se experimentar aulas de campo, realizadas em espaços não-formais de educação, trazendo uma maior possibilidade de interações com a realidade social e a transversalidade entre as disciplinas cursadas.

As metodologias apresentadas nesta pesquisa bibliográfica são apenas uma pequena parte de como se pode desenvolver os assuntos inerentes de cada série de ensino sob uma perspectiva inovadora. Todas são sugestões simples que, de acordo com os estudiosos da área, deram e continuam dando certo quando aplicadas sistematicamente no contexto escolar, considerando-se o aspecto interdisciplinar, a aproximação entre alunos e comunidade, o entrosamento dos pais nos eventos pedagógicos e o caráter afetivo, pois o professor passa a conhecer os alunos para que possa desenvolver com estes

conteúdos próximos do seu cotidiano, o que facilita o processo de aprendizagem, como já constatado por vários pesquisadores da área pedagógica.

É importante salientar que tais abordagens metodológicas sejam traçadas com o intuito de possibilitar ao aluno conhecimento suficiente para que este possa atuar criticamente nos debates contemporâneos, ou seja, tenha a capacidade de desenvolver o raciocínio crítico diante das questões polêmicas da atualidade, por meio de uma visão holística. Dessa forma, o direcionamento de tais métodos deve ser cauteloso, proporcionando o conhecimento investigativo, observando-se as transformações da atividade humana.

Este pressuposto requer um profissional comprometido com a causa social enquanto fim educacional, indicando que o professor envolvido deve estar sempre absorvendo saberes necessários para que possa acompanhar as mudanças que ocorrem em todos os níveis sociais e que interfiram na elaboração do fazer pedagógico, ou seja, a qualificação profissional deve ser reestruturada continuamente. Tal professor, enquanto mediador do processo, deve ter recursos apropriados disponíveis para que possam ser utilizados em momentos oportunos. Até mesmo, deve ter a experiência necessária para que suas aulas tenham um caráter inclusivo, tendo em vista que esse público cresce a cada ano, gerando uma demanda em franca expansão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C; ROCHA, L.O. Em busca de Uma Aproximação Entre Arquitetura e Educação. CEMOrOC-Feusp / IJI-Universidade do Porto, 2009. Disponível em: http://www.hottopos.com/notand_lib_13/cleide.pdf?

CAVALCANTI, C.M.C. Design Thinking Como Metodologia de Pesquisa para Concepção de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem Centrado no Usuário. Universidade Federal de São Carlos, 2009. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/viewFile/518/237>.

DOURADO, L.F. Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos Anos 90. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

HAGUENAUER, C.J. ET AL. Uso de Jogos na Educação Online: a Experiência do LATEC/UFRJ. Rev. Educa Online. LATEC/UFRJ, 2007. Disponível em: <http://files.faculdadede.webnode.com.br/200000029-1bf3c1de7c/Uso%20de%20Jogos%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Online%20-%20a%20Experi%C3%Aancia%20do%20LATEC-UFRJ.pdf>.

JACOBUCCI, D.F.C. Contribuições dos Espaços Não-formais de Educação para a Formação da Cultura Científica. EM EXTENSÃO, Uberlândia, V. 7, 2008. P.55-66. Disponível:<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20390/10860>.

SCHNEIDER, E.I. Sala de Aula Invertida em EAD: Uma Proposta de Blended Learning. Revista Intersaberes| vol. 8, n.16, p.68-81| jul.–dez. 2013. P. 69-82. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/499/316>.

SENA, C.A.B. Escola Conectada: Desafios e Perspectivas. CINTEDI, 2016. Disponível em:http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA2_ID4091_22102016194931.pdf.